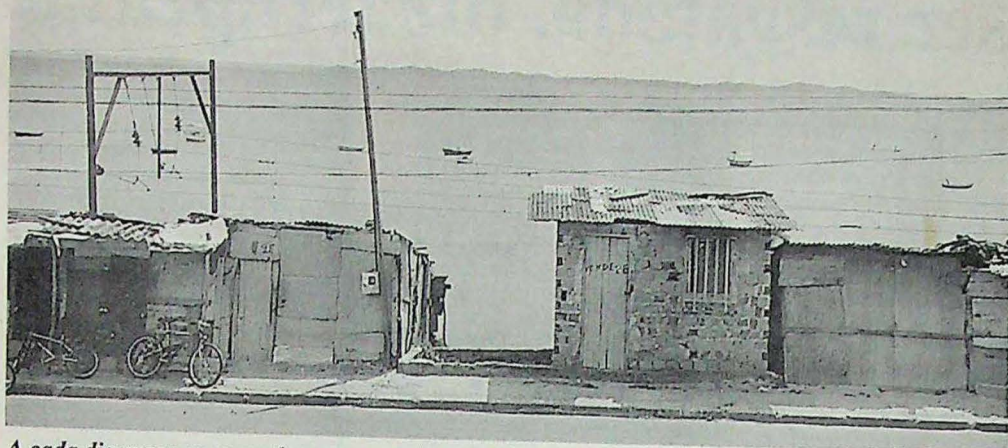


PMS	DATA
Jornal	A Tarde
Data	08/08/99
Cadast.	J. 4
Seção	
Assunto	Imunização



A cada dia surge um novo barraco na beira da pista da Avenida Suburbana, aumentando as invasões

Margem da Avenida Suburbana vira novo espaço para invasões

Maria de Fatima Dannemann

Era uma avenida construída à beira-mar de onde se tinha uma das mais bonitas paisagens da Baía de Todos os Santos. Construída no final dos anos 60, a Avenida Afrânio Peixoto, mais conhecida por seu apelido de Avenida Suburbana está hoje esburacada e com invasões proliferando em suas duas margens. Em Coutos, Plataforma e principalmente Lobato, a situação chegou a tal ponto que o mar acabou encoberto por casebres toscos, de madeirite ou sucata, e se alguém falar em crise de moradia, placas de "vende-se este imóvel" em algumas fachadas desmentem a idéia de que não se tem lugar melhor para morar.

Da Baixa do Fiscal a Paripe, a Avenida Suburbana, uma das primeiras a ser construída na nova face da cidade instalada a partir dos anos 60, é hoje a imagem da decadência. Buracos, falta de sinalização não só de trânsito como até de indicativo dos acessos aos subúrbios, oficinas, botecos, barracas de chapa, casebres, tudo isso enfeia a avenida que foi construída para melhorar a ligação dos subúrbios, eternamente dependentes dos trens, com o resto da cidade.

Caos

"Isso aqui mudou muito, antigamente não era assim", diz Josué da

Silva, morador de Paripe. As invasões descenderam das encostas e baixadas para as margens da Suburbana. "É tanta barraca, tanta invasão. Isso aqui era calmo, uma beleza da gente viver. Hoje está um inferno. Um caos total. Já estou até pensando em mudar". Como ele, outras pessoas culpam o crescimento desordenado da população, que ocupa as margens da avenida por falta de espaço em outros locais, pelo avanço da violência na área.

Em alguns pontos, a concentração de barracas, botecos, pontos comerciais é maior do que em outros. Em Lobato, muitos casebres foram melhorados, se tornaram casas de alvenaria com lajes e andares. Na época de chuva é que essa população sente o peso de ocupar áreas indevidas quando acontecem os alagamentos, desabamentos e deslizamentos de terras como ocorreu em Lobato, Plataforma e outros pontos em maio deste ano.

Um dos casebres chega a ser *sui generis*. Todo de madeira e restos de cartazes e letreiros de propaganda, está fincado em quatro estacas de madeira como se fosse uma palafita e tem sua porta trancada de cadeado. Do lado de fora, uma placa anuncia "Vende-se esta casa". Simples, se houver pepino e a prefeitura resolver derrubá-lo, o problema será de outra pessoa e não de quem construiu, esta situação vem irritando moradores e co-

merciantes legalmente estabelecidos na área.

Bagunça

Ver gente pulando o muro que separa a avenida da linha de trem se tornou comum em Periperi. "Isto está uma bagunça e não era assim", diz Ana Rita da Silva, moradora do bairro. Além dos casebres de moradia, há uma sucessão interminável de barracas de chapa ao longo do muro da estação. "Nem dá pra contar. São tantas. O pior é que nenhuma está funcionando por causa das obras do Bahia Azul", queixa-se ela. A praia, mais tem cara de festa de largo: uma barraca de bebida junto a outra e o sossego dos moradores acabou. "No fim de semana não tem quem agüente".

Por conta da desordem, Periperi e Paripe têm hoje aparência de favelão, muitas barracas, invasões, e ruas esburacadas. Plataforma, um dos mais bonitos, perde aquele ar de subúrbio-presépio e tem seu casario antigo engolido por barracas e outros *cacetes armados* que o povo vai construindo aonde quer. "É a crise, minha filha", diz Zuleica Maria de Almeida, dona-de-casa, sobre o crescimento desordenado do bairro, "o bairro está com muita gente, mas o que fazer? Todo mundo é filho de Deus e aqui ainda está melhorzinho do que Paripe ou Periperi".

Barracos tiram charme da paisagem

O visual da Suburbana se modificou por completo. Onde existiam colinas verdes e um mar azul-turquesa calmo e convidativo da Baía de Todos os Santos, vêem-se palafitas dos Novos Alagados, encostas cobertas por barracos e casas que nem reboco possuem. Perto da principal entrada de Plataforma, a invasão chega a ocupar o que seria a calçada de pedestres da avenida, mas

ali ainda não é o ponto onde há maior concentração de barracas. Coutos e Lobato têm problemas piores.

- O pior é que o prefeito esqueceu da gente. Nem se lembra que ajudamos na eleição. Isto está horrível. Não queria morar aqui, mas estou desempregado. Vou pra onde? Não vou levar meus filhos para debaixo da ponte, diz o morador de um des-

ses casebres que não quer ser identificado para evitar *problema com os homens*. "Não fazem nada. Essa obra do Bahia Azul está em passo de cágado. Ônibus é uma droga. Não tem mais a lancha da travessia para a Ribeira, estamos ao deus dará", queixa-se Lourdes, uma dona-de-casa que "estou amargamente arrependida de ter votado em Imbasahy. Ele não olha pros pobres não".